



Ebook Agro Nordeste Apicultura



A força do empreendedor brasileiro.



Sumário



Apresentação	03
1. O Programa AgroNordeste	04
2. O AgroNordeste e o desenvolvimento da apicultura no Semiárido de Alagoas	05
2.1. Aplicando as boas práticas apícolas	06
1. Beneficiamento de cera apícola	06
2. Manejo das colmeias	07
3. Conforto das colmeias	07
4. Fortalecimento das colmeias	08
5. Alimentar suplementar	08
3. Histórias de sucesso de apicultores do Semiárido de Alagoas	09
3.1. Apicultura profissional em Senador Rui Palmeira	10
3.2 A produção de mel no Apiário São Benedito	11
3.3 Empreendedorismo e parceria no Sertão de Senador Rui Palmeira	12
3.4 A importância do controle econômico e gestão de despesas	13



Apresentação



O conteúdo a seguir tem como objetivo apresentar os avanços no segmento da **apicultura** observados após as consultorias técnicas realizadas pelo Sebrae Alagoas, por meio do Projeto AgroNordeste, em apiários localizados no Semiárido de Alagoas.

Os resultados mostram o desenvolvimento da atividade na região e o aumento da produção de mel, conforme os relatórios técnicos da consultoria e depoimentos de produtores atendidos pelo programa. Por meio da aplicação das boas práticas apícolas e de ações para melhorar a gestão das propriedades rurais, como será demonstrado ao longo do trabalho, a atividade da apicultura na região avança rumo a profissionalização, com aumento da produtividade e rentabilidade.

Foi constatado em uma propriedade, por exemplo, que a produção anual de mel saltou de 300 Kg para 1.200 Kg. Um aumento na receita do apiário de R\$ 4.200 para R\$ 16.800.

Por meio de parcerias com instituições, associações, sindicatos e cooperativas de produtores rurais, o Sebrae atendeu 1.053 produtores de 32 municípios localizados na região do Semiárido do Estado. Além da apicultura, também são acompanhados os segmentos da avicultura de corte e postura, caprinocultura de leite e hortifruticultura. Todas as ações sempre com foco no desenvolvimento econômico e social do Semiárido de Alagoas.

1. O programa AgroNordeste

O Programa AgroNordeste foi criado em 2019 pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), para dar suporte aos produtores rurais do Semiárido e do Sertão Nordestino, além de cidades do norte de Minas Gerais.

A área de abrangência foi definida pelo Mapa, a partir de dados da Embrapa, que identificou 12 territórios prioritários onde existem 1,4 milhão de propriedades rurais, onde a baixa incidência de chuva representa o principal desafio para os produtores.

Entre os anos de 2019 e 2022, o programa atuou para ampliar o acesso desse público às ferramentas tecnológicas e

capacitações visando uma melhor performance da propriedade rural, melhorando a qualidade de vida, aumentando a renda e promovendo o desenvolvimento social dessas regiões.

Em Alagoas, o Programa AgroNordeste foi gerido, financiado e executado pelo Sebrae Alagoas, atendendo 1.053 produtores de 32 municípios localizados na região do Semiárido do Estado, abrangendo os seguintes segmentos:

- Avicultura de corte e postura;
- Apicultura;
- Caprinocultura de leite;
- Horticultura; e
- Fruticultura.

2. O AgroNordeste e o desenvolvimento da apicultura no Semiárido de Alagoas

Os números daquela época já confirmavam a vocação de Alagoas para a apicultura e produção de mel, além de constatar uma atividade econômica promissora e com potencial de crescimento no meio rural, nas regiões citadas.

Durante a atuação do Programa AgroNordeste foi possível constatar a evolução dessa atividade e consolidar a profissionalização nos métodos de produção apícola. Os primeiros resultados obtidos mostram que, após as consultorias do Sebrae, os apicultores conseguiram dobrar a produção de mel e aumentar a rentabilidade das empresas rurais.

A criação de abelhas é atualmente uma das mais importantes atividades agropecuárias nas regiões do Sertão e Semiárido de Alagoas e fonte de renda complementar de muitos produtores rurais que vivem da agricultura familiar.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, o Semiárido e o Sertão de Alagoas produziram juntos naquele ano 74 toneladas de mel. Em todo o Estado, foram identificados 387 estabelecimentos rurais de apicultura, onde existiam 6.985 caixas de colmeia.



2.1 Aplicando as boas práticas apícolas

Durante o programa, o Sebrae Alagoas atendeu 28 apicultores nas cidades de Senador Rui Palmeira, Olho D'Água das Flores, Poço das Trincheiras, Piranhas, São José da Tapera, Mata Grande, Delmiro Gouveia e Maravilha. Todas localizadas no Semiárido de Alagoas, onde o clima quente e a baixa pluviosidade representam o principal desafio para esses produtores.

Nessas cidades, o projeto teve o apoio de associações, cooperativas e sindicatos de produtores rurais e de apicultores, que se encarregaram de mobilizar os produtores e colocá-los em contato com os consultores do Sebrae.

As consultorias tiveram como base trabalhar na melhoria os processos de planejamento e gestão da atividade, além do manejo adequado das colmeias.

Após o levantamento de informações das propriedades e da identificação dos problemas que impedem o desenvolvimento do negócio, os consultores constroem um plano de ação, levando em consideração as peculiaridades de cada

propriedade apícola, com o objetivo de aumentar a rentabilidade e a produtividade das colméias.

Uma vez definido o planejamento, os apicultores passaram a ser acompanhados mensalmente pela consultoria tecnológica para a implementação das ações nas propriedades.

Principais práticas ensinadas e incluídas na rotina das atividades dos apiários:

1. BENEFICIAMENTO DE CERA APÍCOLA

Os produtores aprenderam a fazer o beneficiamento de cera apícola obtida do próprio apiário. A técnica, além de representar uma renda extra para a propriedade com a venda da cera excedente, permite que o apicultor economize na compra de cera. A troca da cera velha no campo por cera nova alveolada imprime maior produtividade na safra, pois a renovação da cera potencializa o desenvolvimento e a produtividade das colmeias.

2. MANEJO DAS COLMEIAS

Para assegurar uma melhor produtividade das colmeias, os apicultores passaram a implementar ações como:

- 🐝 Colheita de mel e verificação das melgueiras¹ no campo, quinzenalmente;
- 🐝 Adição de melgueira nas colmeias;
- 🐝 Multiplicação de famílias em unidades produtivas do apiário com objetivo de potencializar a atividade por meio dos enxames mais produtivos;
- 🐝 Avaliação e substituição de rainhas de todas as colmeias que estão aptas à produção no campo; e
- 🐝 Revisões quinzenais no campo para monitoramento da produção.

Depois das orientações realizadas, o objetivo é seguir com as colmeias povoadas quando chegar o período de entressafra na região, mesmo diante das restrições alimentares e diminuição das floradas impostas pela escassez de chuvas.

Nesse período, as ações para garantir o sombreamento das colmeias e o fornecimento de água ao apiário por meio de

bebedouros são fundamentais. Da mesma forma, também é importante o controle de formigas e insetos que se alimentam das abelhas e o distanciamento de no mínimo 2 metros entre uma colmeia e outra.

3. CONFORTO DAS COLMEIAS

O conforto das colmeias está diretamente ligado aos indicadores de produção e rentabilidade da atividade apícola. As condições ambientais de temperatura e umidade relativa do ar podem afetar diretamente a produtividade das abelhas e produção de mel da propriedade. As orientações para os apicultores foram feitas no sentido de:

- 🐝 Aumentar a área sombreada dos apiários e núcleos de produção;
- 🐝 Realocar algumas colmeias e deixá-las sob a sombra de árvores, retirando-as do sol;
- 🐝 Reflorestar os apiários com mudas de espécies nativas da Caatinga; e
- 🐝 Utilizar telhas ou sombrites para situações mais extremas.

¹Peça que se instala na parte superior da colmeia para o armazenamento de mel. Durante a coleta pelo apicultor, somente as melgueiras são retiradas, mantendo o ninho com as crias intacto

4. FORTALECIMENTO DAS COLMEIAS

É importante que os enxames estejam fortalecidos quando iniciar o período de produção e colheita do mel. Para que isso ocorra, é preciso alguns cuidados no período que antecede a colheita, tais como:

- 🐝 Fazer o planejamento para a multiplicação de famílias;
- 🐝 Preparar melgueiras para época da safra;
- 🐝 Intensificar as revisões no apiário e fazer o monitoramento das abelhas, em função do início das chuvas;
- 🐝 Realizar indução de florada com espécies nativas, principalmente a jurema preta, para aporte nutricional das abelhas como fonte proteica;
- 🐝 Retirar o redutor de alvado de todas as colmeias do campo, proporcionando assim, espaço para o trânsito das abelhas;
- 🐝 Avaliar postura das rainhas das colmeias;
- 🐝 Preparar lâminas de cera alveoladas – ninhos e melgueiras;e
- 🐝 Avaliar crescimento das colmeias e uniformizá-las, potencializando assim a produção e produtividade.

5. ALIMENTAR SUPLEMENTAR

Para os períodos secos, inerentes ao clima da região, os apicultores foram orientados a fazer o manejo alimentar suplementar. Uma das medidas é deixar como reserva de alimentação para as abelhas a última melgueira e finalizar a coleta de mel.

Outra orientação é fazer a indução de florada da jurema preta (*Mimosa tenuiflora* benth), planta que é fonte de pólen, um alimento proteico de suma importância para as abelhas. O objetivo é suplementar com alimento natural para as abelhas, já que a consultoria do Sebrae não recomenda a suplementação artificial.

3.

Histórias de sucesso de apicultores do Semiárido de Alagoas



3.1 Apicultura profissional em Senador Rui Palmeira

O agricultor Henaldo Tertuliano, de 51 anos, nasceu e se criou no Sítio Cinco Imbuzeiros, no Alto Sertão de Senador Rui Palmeira, em Alagoas. Já se aventurou em viagens em busca de trabalho. Em 2003 foi pescador no interior de São Paulo. No ano seguinte, colheu soja no Mato Grosso. Decidiu voltar para a terra natal. Hoje planta milho, feijão, e trabalha como padeiro. Foi em 2004 que ingressou na apicultura em busca de mais uma renda para garantir o sustento da família.

Mas foi só a partir dos cursos e capacitações oferecidos pelo AgroNordeste, por meio do Sebrae Alagoas, que Henaldo passou a empreender, ter seu próprio negócio e assim garantir um complemento para as despesas do mês. Surgia o Apiário Boa Esperança.

“Foi uma enorme diferença pra mim, eu já havia participado de alguns cursos, mas não tinha sido suficiente para entender como cuidar das colmeias”, conta Henaldo Tertuliano, que hoje cuida

de 104 colmeias e é um dos 25 integrantes da Associação de Apicultores de Senador Rui Palmeira, parceira do Sebrae na implementação do AgroNordeste na região.

Com as técnicas adequadas de manejo de produção e manutenção de colmeias, Henaldo garantiu uma maior efetividade no desempenho produtivo do apiário. Aumentou a produção de 300kg para 1.200kg de mel por ano. Com o quilo de mel sendo comercializado ao valor de R\$ 14, o apicultor viu sua receita anual crescer de R\$ 4.200 para R\$ 16.800.

O resultado pode parecer pequeno. Mas, representa uma experiência exitosa de um sertanejo que se manteve em sua terra natal, entendeu o potencial de uma atividade, investiu, e hoje colabora com o desenvolvimento econômico de sua região.

3.2 A produção de mel no Apiário São Benedito

Morador do Sítio Desumano, na zona rural de Olho D'Água das Flores, Sertão de Alagoas, a 206 quilômetros da capital Maceió, o agricultor e apicultor Antônio Eduardo dos Santos viu sua realidade mudar com a chegada do AgroNordeste em sua região. Foi por meio do Sindicato dos Trabalhadores de Olho D'Água das Flores que ele teve contato com os consultores do Sebrae.

Plantador de milho, feijão e criador de algumas cabeças de gado, Antônio iniciou as atividades de apicultor em 2015 e fundou o Apiário São Benedito. Ele tem na criação de abelhas e produção de mel uma forma de incrementar a renda e poder garantir o sustento da família. Antes de ter contato com o Programa AgroNordeste, ele possuía dez colmeias e produzia 150 quilos de mel ao ano e viu sua produção dobrar após fazer ajustes no manejo e beneficiamento da cera apícola e melhorar o conforto das colmeias e das abelhas.

“Depois que eu comecei a ter contato com os técnicos e eles me ensinaram como fazer o manejo das colmeias, eu dobrei a produção de mel. Antes eu não tinha um planejamento. Hoje eu produzo 300 quilos de mel por ano”, conta Antônio, ao comemorar um aumento de 100% na produção.

Esse resultado foi fruto de conhecimento e planejamento. Após um levantamento minucioso de sua propriedade rural e das instalações das colmeias, foi traçado um plano de ação com objetivo de aumentar a produção e a produtividade das colmeias. Antônio aprendeu a fazer o manejo das colmeias e das floradas, para garantir “pasto” para as abelhas e fortalecer as colmeias. Passou a fazer a avaliação de postura das abelhas rainhas durante a safra e começou a fazer o beneficiamento de cera apícola obtida do seu próprio apiário, o que passou a gerar uma renda extra.

3.3 Empreendedorismo e parceria no Sertão de Senador Rui Palmeira

Claudenilson Vieira dos Santos, 42 anos, é apicultor desde 2006, no município Senador Rui Palmeira, no Agreste de Alagoas. Mas foi depois da consultoria do AgroNordeste, em 2019, que passou a entender de fato e aplicar as tecnologias e as boas práticas apícolas em seu apiário.

“A avaliação que faço é muito positiva do ponto de vista técnico. Eu passei a entender o potencial apícola da nossa região”, diz Claudenilson, proprietário do Apiário Vale do Mel, que conta hoje com 52 colmeias.

Claudenilson é o presidente da Associação de Apicultores de Senador Rui Palmeira. Além de cuidar da própria apícola, ele

desenvolve a atividade em parceria com outros apicultores locais, a exemplo de Henrique José de Oliveira, do Apiário Mel Silvestre.

Antes de conhecer as técnicas e o modo correto de fazer o manejo das colmeias, Claudenilson produzia de 200 a 500 quilos de mel por ano. Após a consultoria técnica do AgroNordeste, o Apiário Vale do Mel mais que dobrou a produção, que foi para 1.400 quilos de mel por ano, gerando uma receita anual de R\$ 19.600.

3.4 A importância do controle econômico e gestão de despesas

O apicultor Henrique José de Oliveira, 29 anos, possui atualmente 60 colmeias, sendo 50 delas povoadas. Cinco vezes a mais do que as dez que tinha antes da chegada do AgroNordeste, em 2019.

O crescimento representa bem a evolução do seu apiário, localizado na zona rural de Senador Rui Palmeira. O Apiário Mel Silvestre, de sua propriedade, saltou de 300 quilos de mel para 1.200 quilos do produto por ano.

A rentabilidade consequentemente também cresceu. Além da aplicação dos manejos para aumentar a produtividade das colmeias, o produtor passou a entender a importância do conforto animal e realizar o beneficiamento da cera apícola, como forma de reduzir os custos do apiário e aumentar a produção de mel.

“Eu não tinha esse conhecimento de como cuidar do dinheiro. Eu não sabia nem mesmo como fazer o cálculo das minhas despesas, de quanto eu gastava para produzir um litro de mel”, diz Henrique ao se referir ao controle econômico e a gestão de despesas e custos operacionais. “Agora eu tenho tudo anotado, nessa questão melhorou 100%”, diz Henrique.

A venda de mel representa para o apicultor uma renda complementar importante para seu sustento e da família. Ele é dono de um mercadinho, onde expõe e vende parte de seu produto, que também é negociado em feiras e mercados da região.



A força do empreendedor brasileiro.

@SebraeAlagoas

